

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 15 DE MAIO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



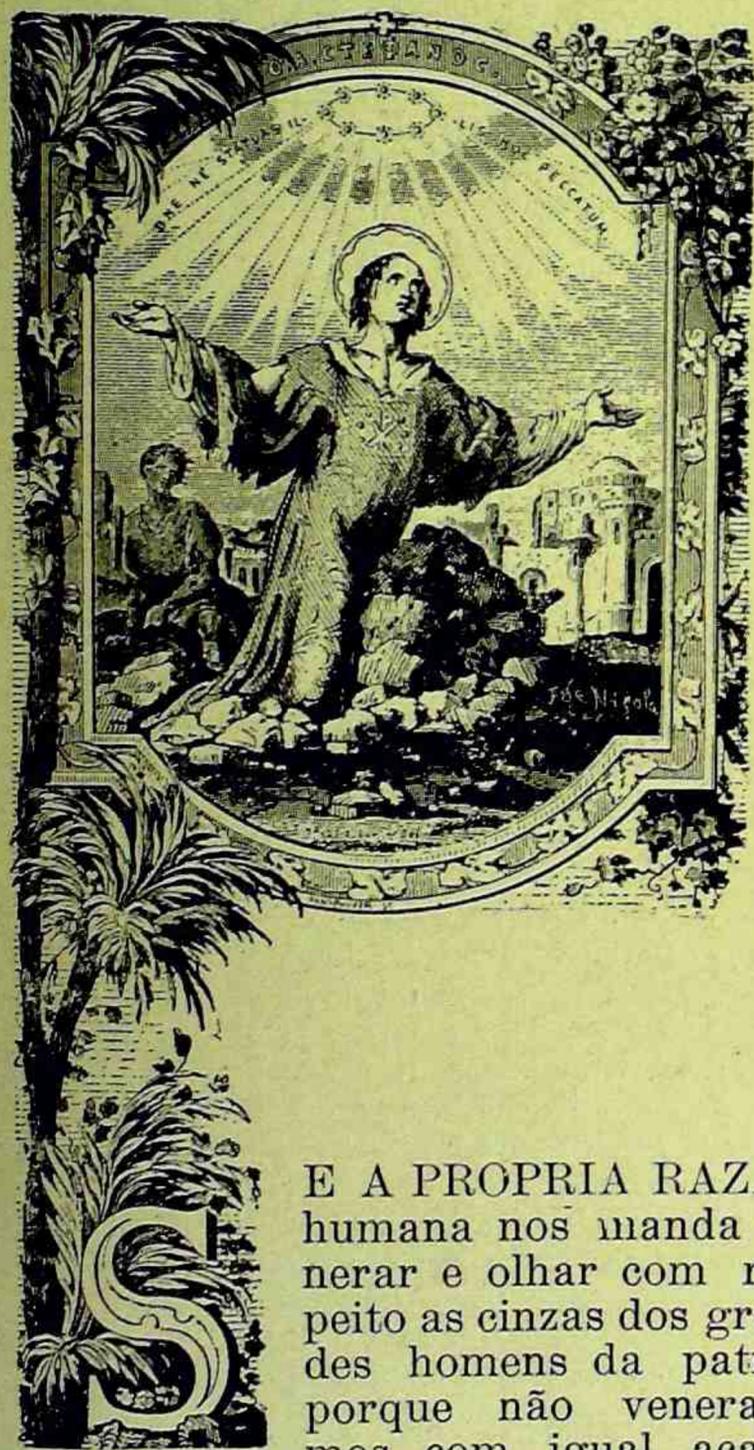
ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 20

MARIA, MÃE DE DEUS



mento as dos heróes da santidade?

E se a homenagem que a nação presta a seu rei, se estende até á mãe do mesmo, embora, por lei, ella não

seja rainha, por que o culto devido a Christo Deus não ha de estender-se, em devidas proporções, a Maria, á quem Elle reconheceu como mãe, e como mãe venerou e honrou?

O mesmo temos de dizer da protecção que em Maria reconhecem os catholicos.

Muito póde o rei, porque tem o supremo poder; porém muito póde igualmente a mãe do rei, pela influencia que tem perto de sua real pessoa.

Maria, Mãe de Deus, não é omnipotente, como Deus; isso seria uma heresia, se o sustentassemos, absolutamente fallando; porém Maria póde muito, junto ao throno de Deus, e isso é dogma de fé e franco juizo da recta razão.

E tem mais poder do que todos os outros santos, tanto mais quanto mais elevada é sua condição e mais valiosa sua influencia junto ao Coração de seu divino Filho.

Podemos, pois, rogar a Maria para que nos valha com sua intercessão, e que offereça e auxilie nossas orações.

N'esse sentido diz muito bem o povo christão:

«Maria Santissima me alcançou essa graça; por meio da Santissima Virgem alcancei um assignalado favor».

E embora, ás vezes, attribua directamente á Maria Santissima, a cura de uma doença, ou a conversão de

um peccador, isso é usual, entre nós, attribuir, na linguagem commum, uma graça, ao que foi o intermediario para a obtermos.

De qualquer modo, deve-se procurar na linguagem official da Egreja o sentido exacto dos dogmas, e não na linguagem do povo humilde, que, não falla como theologo, embora, muitas vezes, é mais do que nos parece.

Resumindo :

Maria é Mãe de Deus, porque deu á luz a Christo, que é junta e inseparavelmente, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, não em duas pessoas distinctas, mas em uma só verdadeira Pessoa.

Pelo facto de ser Mãe de Deus, categoria que não possui nenhuma outra creatura, merece um culto, não igual a Deus, porém um culto especial, mais elevado do que o de todos os santos e Anjos, e só inferior ao da Divindade.

Esse é o culto que a Santa Egreja nos ensina, e que nós devemos prestar a Nossa Senhora; culto de amor, obsequios e veneração.

Ponham bem sentido n'esta palavra—veneração e não—adoração.

In veneratione — diz o Prefacio das Missas da Senhora, Mãe de Deus.

Porque é Mãe de Deus, seu poder não é o do mesmo Deus, mas, por seu valimento é o maior que se conhece ante o throno de Deus, abaixo dos mercimentos infinitos de Christo.

O que a Mãe pede, o Filho concede, diz um Santo Padre.

E outro chama a Virgem de—Omnipotencia Supplicante — (*Omnipotencia supplex*) expressão fortissima pela qual nós manifestamos a efficacia de seus rogos maternos.

Cale-se, pois, o impio protestante, cale-se o immundo spirita, cale-se o desventurado incredulo, calem-se todos os inimigos de nossa Mãe, diante d'esta simples, porém esmagadora affirmacão: Maria é Mãe de Deus.

E garanto que o leitor não precisa de outra theologia para impôr silencio aos inimigos de nossa Rainha Soberana.

Sabem porque os inimigos têm um odio de morte a Nossa Senhora?

Porque são filhos da serpente] infernal, e esta ainda sente sobre sua cabeça o pé vencedor e triumphante de Maria.

Todas as herezias, ó mysterio admiravel, odeiam a Maria, mais que a ninguem, mais que ao proprio Deus.

Valei-nos, pois, contra todos os poderes do inferno, ó Virgem Maria, Santissima Mãe de Deus.

Dr. F. S.

O salto mortal

Era nas trincheiras do Aisne. Havia numa companhia de infantaria, um reservista que, na vida civil, desempenhava o papel de excentrico, isto é, que era uma especie de palhaço, cujo accento, modos, anedoctas, mil invenções fantasticas são de uma jocosidade inaudita e nunca vista. Não deixava nenhum dos seus habitos na guerra. Conservava mesmo aquelle tom inglez pelo qual se distingue o excentrico. E nos momentos tragicos costumava, ajustando a sua arma como bom atirador, fazer gracejos, como se estivesse no circo. Ora, aconteceu que, um dia, a trincheira foi acometida de través por uma metralhadora inimiga que não se podia ver; importava fosse descoberta. Mas para isso era indispensavel que alguém deixasse a trincheira e subisse sobre uma casinha muito proxima, observatorio precioso, mas perigoso.

O official explicou a missão e pediu um homem para cumpril-a. Immediatamente uma voz se fez ouvir—Eu.

Era o palhaço. Foi logo feito e em alguns instantes achou-se em cima do tecto da casa.

Com um binoculo inspeccionou os arredores. Descobriu sem demora o que procurava e, tomando a sua carabina, com uma firmeza de pontaria e de mãos extraordinaria, começou de atirar no inimigo. As balas vinham em torno d'elle quebrar as telhas da pequena habitação. Vendo-o em risco de perigo, o official e alguns homens que o haviam acompanhado até ao pateo da morada, gritaram-lhe:

—Desça dahi...agora que sabemos onde estão... você vai deixar-se matar.

O bravo voltou-se:

—Vou já.

As balas silvavam sempre. Eis que de repente viram-no tombar de bruços sobre o telhado e resvalar pelo declive, como uma bóla...

Foi uma dolorosa emoção. Porém elle já estava no sólo com as pernas cruzadas, e um largo sorriso na face.

—Allô! E' o salto mortal, dizia ao official estupefacto.

Depois acrescentou:

—Minha melhor cabriola.

E o official resmungava entre os dentes:

—Idiota...deu-nos um grande susto...

APOLOGIA DA EUCHARISTIA

A transsubstanciação e a multilocação

Trecho do discurso pronunciado pelo insuperável orador catholico tradicionalista D. João Vasquez de Mella no banquete dado em honra dos correligionarios que assistiram ao memorando congresso Eucharistico Internacional, celebrado em Madrid em Junho de 1911.

Senhores: Para que nos temos reunido nas ruas de Madrid? Por que as multidões hespanholas se dispersavam pelas ruas, depois de haverem perfumado com suas orações os templos? Dirigiam-nos a dar publico testemunho de nossa fé, de nosso amor a Jesus Sacramentado que resume toda a religião, todas as grandezas e todas as maravilhas do mundo sobrenatural e do mundo natural.

Sim: porque si alguma cousa verdadeiramente extraordinaria aniquila a humana intelligencia, é esse mysterio supremo. Lembra-me um dia em que discutindo com um grande impio, que tinha emvenenada a intelligencia pelo erro bebido já no primeiro ensino, com quanto não tinha pervertido o coração, que não raro dava provas duma sinceridade, que Deus terá tido em conta ao julgal-o, dizia-me combatendo o Sacramento do Altar, que como podia eu acceitar esse dogma que considerava absurdo, e eu, cortando a impiedade que começava a repetir os velhos e gastos argumentos, respondi-lhe com esta affirmacão rotunda: si esse dogma não existisse, de certo eu não seria catholico. (Applausos.)

E quando dava as razões de minha affirmacão, e da surpresa fazia-o passar á meditacão sobre principios ignorados ou desfigurados, aquella bella intelligencia sombrejada pelo erro, aproximou-se da verdade, viu-a ao longe e rendeu-lhe o tributo da admiracão, que por nascer precisamente no campo da impiedade considerava eu como indirecta confirmacão de minha fé.

E quando se me arguia com a natureza da "substancia" e do "accidente" contra a "transsubstanciação" e "multilocaçãc," eu partindo da existencia do Ente infinito e absoluto, de Deus... respondia: não acreditaria jamais num Deus, que depois de ter feito passar, não do nada, mas da possibilidade á existencia por meio da "Creação" a substancia material, não exercesse dominio absoluto sobre ella, porque seria um Deus contradictorio. E não exerceria esse dominio, se depois de creal-a e conserval-a na existencia e de poder aniquilal-a, não poudesse mudal-a e transmatal-a em outra substancia analoga. Admittir a Creação e negar a possibilidade da transsubstanciação pelo poder creador, é affirmar o absurdo.

E, o que é a substancia? Um ser permanente, não inherente a outro. A substancia finita é o sujeito dos accidentes que a modificam. Minha razão rejeita como impossivel um poder infinito

que pode, "menos" que a substancia finita por elle creada. Porque si crea a substancia com os accidentes, poderá separar os accidentes da substancia e poderá substituir com a virtude de sua força omnipotente o sujeito que os sustenta, porque de outro modo será inferior o poder creador á cousa creada, ou seja, o infinito ao finito.

A multilocação. Eu não poderia crêr num Todopoderoso que "não poudesse" fazer com os "effeitos substanciaes," porque Elle é causa primeira e as substancias são effeitos seus, o que faz o espirito e o verbo do homem com seus "effeitos accidentaes," porque eu que vos falo, com a palavra chego ao mesmo tempo a vossos ouvidos, e essa palavra é vehiculo duma idea, que simultaneamente penetra em todas vossas intelligencias, e si este verbo do ente finito, pode ao mesmo tempo, simultaneamente estar em tantos entendimentos differentes, por que o autor da substancia e do accidente, não poderá fazer com a substancia o que eu faço com os effeitos e com os accidentes? (Grandes applausos).

As relações que poudemos chamar theologicas da substancia material com o poder infinito, posto que estejam acima da razão e somente possam ser adquiridas pela revelação, que como possibilidade e como facto, a razão demonstra, longe de contradizer o entendimento humano, ousa dizer que tratando-se de penetrar o arcano da materia, o entendimento as presente, e até, "a priori" pode provar, que "devem existir".

Senhores: não conhecemos completa e infinitamente nenhuma essencia. Todas aquellas em que conseguimos penetrar, conhecemol-as parcial e discursivamente, porque só pelos effeitos, accidentes ou attributos é que podemos chegar a ellas, e muitas vezes para que reconhecamos a limitacão de nossa intelligencia, a contradicção corta-nos o passo, prohibindo-nos a entrada nesse recinto murado da verdade que se alteia nas fronteiras de nossos conhecimentos e que a vaidade superficial nega, e a sciencia verdadeira saúda com a humildade, com o respeito e desejo de possuil-o.

Conhecemos a essencia das substancias materiaes que nos rodeam e de que está composto nosso corpo? Apesar de terem progredido tanto as sciencias naturaes, o véo do mysterio envolve a como no primeiro dia em que sobre ella começaram a pensar os homens.

(Continúa)

O FEMINISMO NA FRANÇA

Tambem na França fazem as mulheres sensível concurrencia aos homens no exercicio de cargos publicos.

No anno de 1871 havia apenas 10.000 senhoras funcionarias e essas trabalhavam na repartição dos correios; hoje segundo a estatistica ha 150.000 representantes do sexo feminino nos diversos departamentos de serviço publico.

No ministerio da Instrucção Publica contam-se 10.000 senhoras empregadas, no das Obras Publicas 25.000, no da Fazenda 15.000, no da Agricultura 16.000; até no ministerio da guerra exercem 4.000 senhoras sua actividade.

O ministerio da Justiça tem sido o menos acessível ás saías, pois apenas 240 senhoras ahi funcionam.

As 79.790 senhoras restantes trabalhavam em repartições menos altamente collocadas

Carta aberta ao revmo. P. Raymundo Genover

LEIAM! LEIAM!...

Uma visita

Pensativo estava na viagem que tenho de fazer nestes dias e nessa lufa-lufa de preparar tudo para uma visita parochial por estas freguezias ou parochias, a nós encômmendadas, quando vem visitar-me um meu amigo todo alegre e satisfeito, como quem não tem penas nem tristezas em dias de crises e guerras como as presentes.

—Como assim tão distraído?

—Attento demais, respondi, pegando a mão que me offerecia.

—Onde vae S. Rvma., está de mudança de Sacristia?

—Quasi; vou fazer uma viagem por uma das parochias encomendadas a estes Missionarios, e tenho de levar todos os paramentos para a Missa sob pena de ficar atrapalhado na viagem.

—Ora essa, porque não faz comprar em cada Capella os paramentos e demais preparos?

—Muito bom seria isso; é, porém, difficil por não dizer impossivel.

Interessante

—Então? Não tem dinheiro, nesses mattos para comprar um caliz, uma casula, um Missal?

—Bem se vê que nunca por lá caminhou, bem se conhece, meu amigo, que nunca percorreu Assunguy, Votuverava e Tamandaré, parochias encômmendadas aos Missionarios Filhos de Coração de Maria; bem se deixa ver que não passou por aquellas capellas pauperrimas, talvez mais que a historica cabana de Belem.

—Será possivel?

—É tão possivel, meu amigo; tenho visitado Capellas de outras parochias, tanto deste Paraná como de outros Estados, e todas são superiores ás nossas.

—Parece quê hoje vê as coisas de côr preta.

—Não, meu caro, vejo as coisas como são na realidade, e bem sei e sabem-no tambem outros, que nestas parochias Padre nenhum quer morar.

—Bom, seja; mas o povo, aos poucos não poderia entregar o dinheiro, e comprar esses paramento, e já não teriam tanto trabalho de levar tudo desde casa.

—Vou ser-lhe franco, sei muito bem e o sabem outros Padres desta casa, quanto custou arranjar o dinheiro necessario para comprar *Pedras de Ara* para umas quarenta Capellas, a saliva que tivemos de engulir para pedir-lhes dinheiro e comprar crucifixos e toalhas.

E agora quer o senhor que me meta nesse cipoal do qual não sei se poderia sahir.

—Homem, a cousa está feia!

—É mais feia do que o Snr. imagina... já viu alguma vez o modo de viajar por estes mattos?

—Nunca.

—Melhor assim, do contrario não sei o que diria destes seus amigos, vendo o que soffrem por estes mattos.

—Diria que tudo o passavam e soffriam por amor de Deus.

—Obrigado por esse conceito, e no entanto escute: temos de levar tudo nesses alforques de couro que ahi ve, e deve ir bem ageitadinho, do contrario naquellas subidas e descidas, ou então ao passar por mattas bravas dão os alforques contra alguma arvore e um dia rompe-se uma garrafa onde vae o vinho de Missa, e outro estraga o calix, e o Padre tem que ficar sem celebrar e volta-se para casa.

—Homem, esses são passeios bonitos.

—Sim, e quando nesses passeios bonitos o Padre apanha uma boa pancada de agua, e os paramentos brancos ficam vermelhos e...

—E os vermelhos brancos, não é?

—Vamos deixe de brincar.

E os vermelhos ficam estragados para sempre e o mesmo acontece com a alva e sobrepelliz...

—Razão de mais para esforçar-se e pedir ao povo para elles mesmos comprarem os paramentos de suas capellas.

—Sim, e para não conseguir nada depois de muito, prometter como já tem promettido, ou para ter que levar alguns desgostos, como já tem acontecido...

—Homem, S. R. conhece seu povo, e não quero insistir, mas quer saber uma cousa?

—Diga, meu amigo, que seu todo ouvidos para escutar suas felizes ideias.

—Não sei se minha ideia esta vez será feliz, mas...

—Mas diga e ficarei sciente.

—Faça um pedido ou appello pelas columnas da sympatica revista *Ave Maria* ás associações religiosas de todo o Brasil e que se encarregam de dar esmolas de paramentos e demais alfaias de Igreja ás capellas e parochias pobres, e quem sabe se lhe tocará alguma casula, alguma alva...

—A ideia não é ruim, mas quem vae se lembrar de mim, quando já faz tantos annos que estou por esta Curityba, e a ninguem tenho escrito uma carta!!

—Qual, deixe dessas prosas, sempre os paulistas foram amigos dos paranaeases, e laços muito doces uniram e estreitaram ambos Estados, e quem sabe se uma carta de S. R. poderia mover as almas caridosas a dar alguma esmola para as necessitadas parochias de Tamandaré, Assunguy e Votuverava.

Será verdade?

—Feliz ideia, meu amigo.

—Ora, nada custa experimentar e depois veremos: nada custa mandar uma carta á algum amigo de S. Paulo ou de outra parte, e depois deixar tudo nas mãos de Deus, que não abandona a quantos nelle confiam...

—Amen, e que Deus ouça os seus bons desejos, e que para outra viagem não tenha eu o trabalho que agora tenho de levar tantas cousas nesses alforques...

—E não deixe de communicar-me o resultado.

—Si fôr feliz, e dando-me forte abraço, foi-se embora meu amigo, deixando-me com a ideia atormentadora na cabeça, de pedir nma esmola de alfaias e paramentos para as Capellas pobres das parochias de Tamandaré, Assunguy e Votuverava, regentadas pelos P.P. Missionarios do Coração de Maria, desta cidade de Curityba.

Será verdade que este dialoguinho com meu amigo terá feliz exito e que elle não se enganou ao confiar na generosidade dessas sociedades religiosas de todo o Brasil?

H. G.



PASTORAL COLLECTIVA

DILIGENCIAS NECESSARIAS

Cousa certa e confessada é que estes crimes que infestam a sociedade procedem quasi todos da ignorancia das verdades da fé e dos preceitos divinos. Introduza-se nas almas o conhecimento de Deus e de N. S. Jesus Christo, da lei que elle nos impoz e das verdades que ensingu, e com toda certeza essa alluvião de crimes, se não desapparecer de todo, será reduzida a proporções mui diminutas.

Por isso podemos com toda razão averbar de inimigos da sociedade civil e domestica os que impedem, ou sequer dificultão o ensino religioso em qualquer camada social, devendo-se pelo contrario ter como verdadeiros patriotas os que favorecem e propagaõ com a palavra ou com a penna, ensinando, aconselhando, escrevendo ou divulgando o que outros escrevem. Por grande mercê de Deus muitos seculares temos que com zelo infatigavel se dedicam a tão elevado e santo mister. Mas como esta missão primaria e principalmente incumbe ao sacerdote, a quem N. S. Jesus mandou ensinar: *Ite, docete omnes gentes*; mais que desairoso, seria nossa eterna confusão, se nos deixassemos vencer nesse particular por aquelles que de nós devem receber exemplo e direcção.

* * *

Por tanto, amados cooperadores, filhos nossos e irmãos no sacerdocio, tratemos de combater sem desfalecimento esses males, que de publico e de particular corroem a sociedade, e perdem as almas. Empreguemos nesta lucta todas as forças de nossa actividade, todos os recursos legitimos de que podemos dispôr. Nunca terão elles mais util, mais necessario, mais santo, nem mais remontado emprego. E se em todos os tempos do mundo foi necessario o concurso da palavra e da acção para debellar os vicios, mais necessario é em nossos dias esse conjuncto de meios, quando os demolidores de nossas crenças e corruptores de nossos costumes não poupam nenhuma industria para conseguir seu criminoso intento. Por milhares de bocas

que são os livros, diarios e periodicos envenenados derramão elles o erro e a impiedade pelo mundo todo; e não contentes com este engenho de guerra, bastante a varrer a Religião do mundo, se não fosse divina, vemos com que furor empregam outros meios não menos deletorios. Como se valem dos espectaculos, do commercio, das obras d'arte, dos divertimentos, das assembléas populares, das leis, e de cousas em si boas e santas, como asylos, hospitaes, jardins de infancia, collegios e outras industrias, para destruir a fé e perverter os costumes.

Nossos adversarios nos estão ensinando e inculcando com seus procedimentos a norma que devemos seguir na causa santa que cumpre defender e promover.

Ai de nós, se formos menos actuosos no serviço de Deus do que são para perder as almas os ministros das trévas.

* * *

Opportuna e importunamente préguemos sempre a Jesus Christo, sua vida e sua doutrina; inculquemos nos corações as verdades eternas, cujo esquecimento é causa efficaz dessa alluvião de crimes. Tomemos á nossa conta a infancia e mocidade pelo ensino do catecismo feito com verdadeiro empenho, pelas industrias em afastal-os e preserval-os dos vicios, pela insistencia com seus paes para que se desvelem na educação christã dos filhos.

Procurem os sacerdotes embeber de espirito christão as familias, fazendo que nellas se pratique o exercicio da oração em comum, de manhã ao memos e á noite, se reze o terço todos os dias, se respeitem as leis de Deus e da Igreja, e o exemplo da piedade dos paes seja norma e estímulo para o procedimento dos filhos.



CASA BRANCA — Menina Isabel de Aguiar Musa
Balieiro, favorecida pelo Coração de Maria

Exposição da Doutrina Christã

O PAPA

— Chama-se também summo Pontifice, vigário de Jesus Christo e Mestre infalível da verdade. Jesus Christo é o bom pastor que deu na cruz sua vida por suas ovelhas. E' o Pastor de nossas almas, que as comprou pelo preço de seu sangue. Este Pastor, consumada a obra de nossa redempção, devia retirar-se da terra e voltar ao Céu donde viera. Para não deixar sem Pastor visível o rebanho que cá ficava, escolheu entre os Apóstolos a São Pedro, a quem incumbiu de guiar seu amado rebanho por entre os perigos e escolhos do mundo até a gloria celeste.

Na terceira vez que Jesus appareceu aos Apóstolos depois de ressuscitar, dirigiu-se particularmente a Pedro, fez-lhe esta pergunta: Simão, filho de Jonah, me amas mais que estes?—Sim, Senhor, vós sabeis que vos amo: *Alimenta meus cordeiros*. Outra vez tornou a perguntar-lhe: Simão, filho de Jonah, me amas? Sim, Senhor, respondeu. Vós sabeis que vos amo. *Alimenta meus cordeiros*. Tor-na Jesus por terceira vez a perguntar: Simão, filho de Jonah, me amas? Contristou a Pedro esta terceira pergunta e temendo que Jesus desconfiasse de seu amor, quando tantas provas lhe pedia, respondeu afficto: vós, Senhor, sabeis todas as coisas. Vós sabeis que vos amo. *Alimenta minhas ovelhas*. Com estas palavras tão breves e amorosas como cheias de poder e auctoridade, encarregou Jesus a São Pedro e nelle a seus successores não só os fieis significados pelos cordeiros, mas também os Pastores representados nas ovelhas. O fez Apóstolo dos Apóstolos, Bispo dos Bispos, Principe dos principes da Igreja, Pastor universal do rebanho e de todos os pastores do mesmo rebanho. Declarou-o, não seu successor, porque ninguem pode sel-o de Jesus Christo, mas seu Vigário e a Cabeça visível da Igreja, sendo Elle mesmo a cabeça invisível. E como a Igreja deve existir até o fim dos seculos, conforme a promessa divina e ser sempre visível, também deve existir até então sua cabeça visível, não na pessoa de Pedro, que, sendo mortal, pagou em Roma, faz muitos seculos, seu tributo á morte, senão na de seus successores legitimos, que são os Bispos de Roma, aos quaes chamamos Papa, que quer dizer Pae, porque o são de todos os christãos, a quem todos os christãos devem obedecer.

Conclusão da doutrina da fé. — Alem das verdades e dogmas até aqui explicados, todos os christãos estamos obrigados sob pena de condemnação eterna a crêr e confessar tudo o que está na Sagrada Escripura e tudo quanto Deus tem revelado; mas não da mesma maneira. Devemos crêr e confessar os mysterios e verdades contidos no Credo, não só em geral, mas também particularmente, sabendo distinguir um mysterio de outro, e uma verdade de outra, e crendo e confessando cada mysterio e cada verdade em particular, dizendo: Creio em Deus Padre todopoderoso... e assim todos os outros mysterios e verdades

do Credo, e isto é o que se chama crêr com fé explicita ou expressa. O resto que se acha na Sagrada Escripura, e que Deus tem revelado á Igreja bastará que o creiamos e confessemos em geral, dizendo: Creio e confesso tudo o que crê e confessa nossa santa Mãe a Igreja Catholica, Apostolica e Romana. Isto é o que se chama crêr com fé implicita ou incluída na fé da Igreja. Desta forma estamos obrigados os christãos a crêr e confessar tudo o que contem a Sagrada Escripura e foi revelado por Deus á sua Igreja.

DR. G. M.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — M. C. M. M.: Gratissima por muitos e importantes favores recebidos, entrego duas velas para o altar do Coração de Maria, uma para a causa da beatificação do Padre Claret, e 1\$000 para Meyer. — Um devoto do C. de Maria, grato por um favor que obteve, faz celebrar uma missa. — Duas archiconfrades do Coração de Maria, muito reconhecidas pelas graças já recebidas e pelas que esperam receber, entregam 5\$000 para uma assignatura. — Elvira Moraes Arruda: Grandemente penhorada por favores recebidos, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas bemditas, e 2\$000 para accender velas aos pés do maternal Coração de Maria. Egualmente, a minha filha Maria do Carmo Arruda remette 10\$000 para rezarem duas missas pelas almas do purgatorio e uma por alma de seu lembrado pae Carlos, e manda accender uma vela aos pés do Coração de Maria.

OURO PRETO — Floriano Dias Ribeiro: D. Amelia Placidina de Jesus remette 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria» e 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria.

UNA — Domingos Athayde: Por favores particulares que recebi, muito grato, faço celebrar uma missa em honra do maternal Coração de Maria, e deixo 3\$ para uma outra missa, 2\$000 para uma vela e publicação do favor, e 5\$000 para reformar a minha assignatura.

PEREIRAS — Maria Rita de Freitas: D. Vanda de Moraes tendo recebido uma importante graça do Coração de Maria, envia 2\$000 para velas.

OLIVEIRA — José Vieira da Silva: Remetto 10\$ para rezarem duas missas no altar do Coração de Maria, em agradecimento dum favor.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Elvira Costa: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria, por um importante favor que recebi.

MARIANNA — Corina Genoveva da Silva: Envio este pequeno obolo ao Sagrado Coração de Maria, agradecendo-lhe o restabelecimento duma doentinha.

FRIBURGO — Sophia Gil da Silveira: Penhoradissima por diversas graças que obtive, envio essa esportula para rezarem duas missas pelas almas do purgatorio. — Maria Alves Corrêa: Confesso-me agradecida por ter alcançado, por intermedio da medalha milagrosa, o favor de que meu tio recebesse sem reluctancia os sacramentos, quando se achava em perigo de morte. Igualmente, muito reconhecida por outros favores recebidos, offereço um collar em beneficio do Santuario de Meyer. — A sra. d. Noemi Moraes implora a graça da saude em favor do seu irmão. Si nossa Senhora lhe dispensar essa mercê, promette dar uma esmola e tomar uma assignatura da «Ave Maria» para elle. — Maria Heggendorn: Venho cumprir a

promessa que fiz de dar 15\$000 para uma missa e velas em louvor do Coração de Maria, por um favor recebido de tão santo Coração. — O sr. José Nunes de Figueiredo, offerece, como tributo de gratidão á Soberana Virgem Maria, 5\$000 de esmola para seu culto. — Virginia de Araujo Perret: Em agradecimento dum favor recebido e cumprindo a promessa que fiz, entrego 5\$000 para a celebração duma missa. — Maria Alves Carneiro: Tendo conseguido uma importante graça temporal e diversas espirituas, venho agradecida, manifestar a minha gratidão. — Maria Heggendorf Ramos Leal: Implorando uma perfeita saúde do misericordioso Coração de Maria, offereço 2\$000 de esmola. — Dinorah Oliveira Dutra da Costa: Reconhecida por muitas graças recebidas e por ter ficado boa duma enfermidade, envio 4\$000 para uma missa e vela.

ITABORAHY — Um devoto agradecido ao maternal Coração de Maria por graças que recebeu, entrega 1\$500 rs. para velas. — Implorando a protecção do bondoso Coração de Maria em favor de sua familia, um devoto dá 5\$000 para ser dita uma missa e accensas velas.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Estando prestes a morrer e já sem pulso, d. Placidina Fontão, suas dedicadas filhas acharão a salvação de sua querida mãe recorrendo ao compassivo Coração de Maria.

ARARAQUARA — Uma Filha de Maria: Grata por um favor particular que recebi do Coração de Maria, por intermedio do V. Padre Claret, envio 3\$000 para celebrarem uma missa.

CACHOEIRA — Corina de Abreu Pessoa: Reconhecida por ter recebido muitas graças por mediação do I. C. de Maria, remetto 5\$000 para rezarem uma missa.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: O sr. Francisco gnacio Pimenta remette 6\$000 para rezarem duas missas em suffragio das almas. — O sr. Antonio Ignacio Pimenta envia 3\$000 encommendando uma missa por alma de José Hypolito. — A sra. d. Jesuina Rosa de Jesus, reconhecida por um favor que recebeu, remette 3\$000 para ser rezada uma missa ás almas. — O sr. João Tendola envia 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas, em agradecimento dum favor. — Um devoto envia 3\$000 para ser dita uma missa por alma do dr. Christiano e 1\$ para velas que devem arder durante a missa.

VICTORIA — Ophelia Escobar: Tendo sarado duma bronchite por mercê do terno Coração de Maria, venho patentear o meu reconhecimento.

RIO CLARO — José C. Naclerio Homem: Em transbordes de jubilo venho manifestar a minha gratidão por ter alcançado por intercessão do Coração de Maria meios com que proseguir nos meus estudos. — José Pova: Um devoto agradece penhoradissimo o favor de ter conseguido uma boa collocação e toma uma assignatura da «Ave Maria.»

CERQUEIRA CEZAR — José de Azurara: Remetto 10\$000 para o seguinte: Para uma assignatura, 5\$; para uma missa á N. Senhora, 3\$000; para o dinheiro de S. Pedro, 1\$000; para Meyer, 1\$000; em agradecimento de favores obtidos.

Companhia de Jesus por nome P. João Leão, natural de Liege (Belgica) ensinava no collegio Romano pelos annos de 1550 os principios da gramatica latina.

Querendo levar as almas para o Céu, tanto que instruia seus discipulos para o mundo, não desperdiçava nenhuma occasião de instruil-os na vida espiritual. Entre os que via mais attentos e dedicados, formou uma especie de secção piedosa, a quem deu algumas regras para bem viver. Congregava-os em dias marcados em uma aula do collegio e alli levantavam um altazinho, tinham leituras devotas, rezavam diversas orações e ouviam alguns conselhos praticos sobre o modo de se conduzir no mundo.

Este foi o inicio das Congregações Marianas que pela generosidade dos Pontifices e pela dedicação dos dirigentes e dos dirigidos tem produzido bens inexprimiveis no povo christão.

Afeiçoados devotos da Virgem e da sua amada congregação, não consentiam em abandonal-a mesmo depois que saham do collegio. E' por isto que foi preciso multiplicar os centros, unil-os entre si pela communicação de favores e privilegios e formar um regulamento commum com as variantes que reclamava a diversidade de nações, costumes e sentimentos. Até o nome particular de cada secção pode ser differente, posto que todas estão unidas sob o nome geral de Congregação Mariana. Assim observamos que desde o inicio chamou-se *Associação da Anunciação da SSma. Virgem*, e com este titulo concedeu-lhe o papa Gregorio XIII muitos privilegios, incluso o de poder aggregar outros em 1584.

O sabio papa Bento XV, que desde sua mocidade pertencera á que tinha por titulo a Assumpção da Virgem, confirmou todos os privilegios e graças de seus antecessores, querendo que o Revmo. P. Geral da Companhia de Jesus fosse o director nato de todas as congregações marianas, com faculdade de aggregar outras semelhantes.

Esta é a disciplina actual e com estes elementos funcionam por todo o ambito do mundo as congregações de nossa Senhora.



Palestra meio scientifica

Miscelanea Mariana

Congregações Marianas

Nestes ultimos tempos conseguiram fama universal as congregações marianas, quer pelos congressos regionaes que ellas tem reunido, quer pelos favores especiaes e pelos bens immensos que dellas tiram todos os congregados.

Mas, qual é a origem destas associações tão salutaes?

Roma foi o campo onde semeou-se por primeira vez esta preciosa semente. Um religioso da

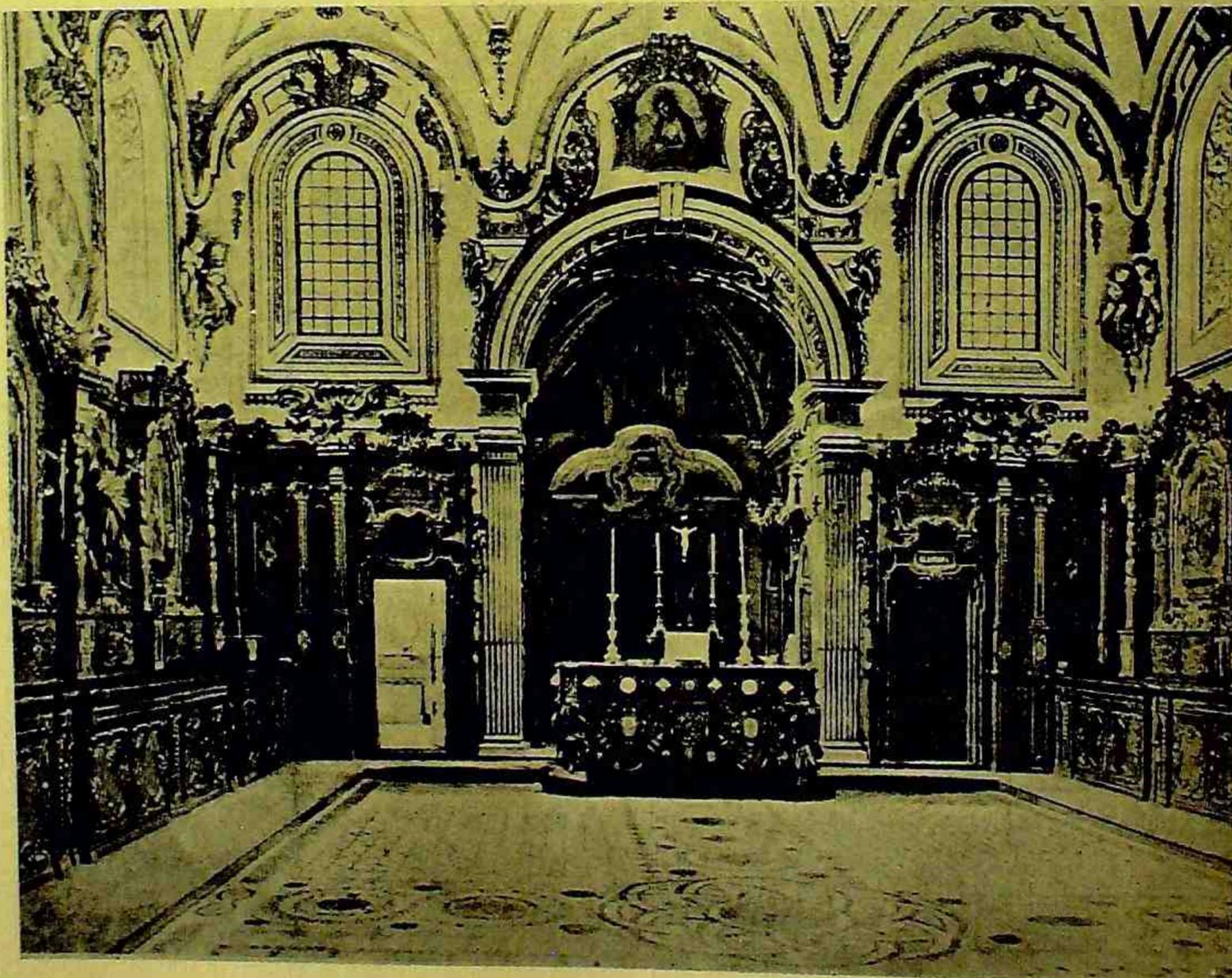
DECALOGO SINAITICO — A quinta essencia da moralidade, proscricção de todos os vicios e pecados, admiravel harmonia da palavra de Deus e da consciencia humana, verdadeira prancha de naufragio no mar da corrupção que alaga o mundo, codigo santissimo promulgado entre os trovões que retroavam, os coriscos que zebavam o ether sobre os pincaros alcantilados do Sinai, leis ahi o que se chama *Decalogo*. Só a Deus servirás, não jurarás seu santo nome em falso, guardarás as festas, honrarás teus paes, não matarás, não pecarás contra a castidade, não furtarás, não levan-

tarás calumnias, não cubiçarás mulher alheia, não invejarás os bens do proximo. . . Talvez dir-me-has, oh leitor: pára, Dr. Bausanio; estas notas não são scientificas, senão catecheticas. . . Pois enganas-te, meu caro, que não ha sciencia mais consumada que praticar bem o decalogo sinaitico.

DECALOGO CONTRA A TUBERCULOSE — A alimentação sadia, o ar puro e a luz solar robustecem o organismo contra a tuberculose; Dormir só em habitações espaçosas e ventiladas, sem cortinados nem reposteiros; Prohibe-se escarrar no chão por perigoso, immundo e proprio de pessoas mal educadas; Todos os dias farás um pouco de gymnastica de pulmões, principalmente ao sahir de logares expostos a corrupção; Não abusarás do tabaco nem beberás um atomo de alcool, porque enthisica e mata lentamente; Não usarás roupas, livros e outros objectos alheios sem previa desinfeção; Não beberás leite nem comerás carne de procedencia duvidosa: Os bacillos de Koch pululam nos lamaças dos vicios contra o sexto mandamento do Decalogo; Não frequentarás theatros, cinemas e bailes, principalmente altas horas da noite, porque é alli onde a tuberculose escolhe de preferencia suas victimas; Antes de casar olha bem com quem ligas os teus destinos, e antes de dar a mamar teus filhos, olha bem as condições do leite, para que os bacillos da tuberculose não venham turvar as fontes da vida.

DECALOGO DA TOILETTE — Levanta-te, o mais tarde, com os alvares do dia e areja bem lençoes, cobertores e colchas; Todos os dias lavarás a cabeça, o pescoço e o peito com agua fresca e sabonete pouco caustico; Cortarás as unhas, quando fôr preciso, as das mãos arredondadas e as dos pés rectas, limpando todos os dias os espaços entre carne e unha por serem ninhos fecundos de microbios; Escovarás os dentes sem estragar as gengivas e farás pelo menos uma vez cada dia gargarejos de agua fresca; Nunca reterás violentamente tuas necessidades naturaes por ser mais perigoso do que tu imaginas: A limpeza do nariz e das vias respiratoria echôa na saude de toda a economia organica; Mudarás a tua roupa interior antes que se inicie a fermentação putrida das secreções cutaneas; Não descures os banhos frescos e não sejas imprudente em banhar-te depois das refeições; Fôge de pomadas e cosmeticos e nunca te atrevas a pintar a cara; Procura toda a limpeza na bacteria da cosinha, na baixella e na louça, porque por estes descuidos alguns morreram envenenados.

DECALOGO DA DIGESTÃO — Dou-te este Decalogo por modo de proloquios ou rifões; Iguaria que cheira mal atira-a para o quintal; Nen carne crua nem verdura duas vezes cozida; Nem vinho máo nem agua sem filtrar: Nem cabeça quente nem estomago frio; Come pouco e mastiga direito, se queres poupar-te muitas indi-



Abbadia de Monte Cassino, Italia. Interior da Sacristia, obra de Simonetti d'Astano, na Catedral.
A abbadia foi fundada no seculo VI por S. Bento



— AVIADOR PHOTOGRAPHO

Decididamente a aviação abandona a phase academica e entra para o campo da pratica. Deixa de ser um sport de excepção cheio de sustos imprevisitos, para se tornar um sport util.

Depois do aeroplano, que transporta sete passageiros, vem o aeroplano transformado em apparelho photographico.

Quem lhe fez esta adaptação, tendo-o adquirido para isto, foi o photographo Eustachio Gray, que se propõe a ser o photographo dos aviadores, como tambem apanhar todas as photographias que... do alto lhe parecem interessantes.

Para conseguir o seu intuito, Gray applicou uma machina photographica ao aeroplano, collocando a á esquerda da caixa de benzina, da qual faz destacar a objectiva por meio de um teclado de facil manejo.

Gray é inglez e a sua machina tambem foi construida na Inglaterra.

Nos centros inglezes de aviação espera-se com anciedade o resultado das experiencias que o aviador photographo vai fazer.



Quadro da Virgem por Felipe Lippi, seculo XV, Florença

gestões ; Depois de bem jantar nem dormir nem trabalhar ; *Post crudum purum*, diziam os antigos, isto é, si comeres coisa crua, cosinha-a com um gole de bom vinho ; O bom apetite é o melhor dos tempos e a santa dieta o melhor dos remedios ; O bom estomago tem horario certo ; Escuta a voz da natureza, quando te pede lavar os tubos da machina.

DECALOGO DA CASA—A saude mora nos sobrados e a doença no porão ; Boa é a casa cuja frente douram os raios do sol nascente ; Casa sem jardim nem tanque a saude não garante ; Se a tua casa for pequena, sejam grandes as janelas ; Abre as portas ao sol que mata os microbios, ao ar que vivifica os pulmões e ao influxo das estrellas,

porque são boas ; Enxota as epidemias a golpes de vassoura e com varridos de creolina ; Rasga os papeis pintados de tuas salas e guarda os reposteiros para os dias de gala ; A cosinha e a privada estão melhor para fora da casa ; Evita em tua casa toda a corrente de ar frio e humido ; Não faças nunca as pazes com as moscas e mosquitos pelas doenças que trazem nas suas azas.

E desculpa, leitor amado, a caceteação dos decalogos ; se se torna para ti pesado cumprires tantas leis, lembra-te pelo menos de observar, á risca, os mandamentos das duas taboas, porque isto te fará feliz no mundo e na eternidade.

DR. BAUSANIO

CORRESPONDENCIAS

PALMA — Semana Santa

Quinta feira. — Das 10 1/2 ao meio dia, missa cantada, celebrada por monsenhor Lellis e acolytado pelo revmo. Vigario, que era ao mesmo tempo o mestre de cerimonias, fazendo o côro a orchestra que vem acompanhando com proficiencia todos os actos, tendo havido grande numero de communhões. Após a missa foi ao pulpito o vigario, avisar ao povo que ás 5 1/2 da tarde teriam começo os actos do Lavapés, sermão do mandatum e Via Sacra, e que elle ia escolher para o Lavapés, não homens ricos ou de destaque na sociedade, mas sim os pobres, os humildes, os desprezados da sociedade, e dentre essa classe humilde e pobre é que elle ia tirar os doze apóstolos, aos quaes, elle de joelhos, como seu divino Mestre, lavaria os pés, e que, se tivesse mesmo algum morphetico que se apresentasse, que elle daria um lugar e lhe lavaria os pés.

Depois pediu ao povo que sabia elle ser costume em alguns lugares fazer-se a insensata brincadeira de Judas, fazer testamentos, etc. e que então avisava a todos, que tal não fizessem, e que elle como vigario, os prohibia, ficando assim lavrado o seu protesto. E terminou pedindo a Deus a prosperidade e a paz para o povo bondoso a que elle tinha a honra de dirigir como vigario. A's 18 horas a igreja estava repleta quando teve lugar o Lavapés com todas as cerimonias do ritual e o vigario, tendo escolhido, como disse, entre os mais humildes e pobres, os doze apóstolos, lavou e beijou os pés, mas beijou mesmo e não fingiu beijar, pois eu vi e muitos viram, os pés de doze homens, a maior parte pretos maltrapilhos do lugar. O nosso vigario é a humildade personificada, é o prototypo da humildade.

Terminado o Lavapés, teve lugar o sermão do mandatum. Eram 19 horas e lá estava no pulpito monsenhor Lellis, era elle quem ia falar pela terceira vez e o povo ancioso por ouvir-o. Iniciado o sermão, o prégador dissertou sobre a cerimonia do Lavapés, a vida publica de Jesus, a instituição do SS. Sacramento na memoravel Ceia do Senhor e apóstolos e falando da Ceia do Senhor, monsenhor disse que viu tambem em Roma e a beijou um pedaço de uma das taboas da mesa sobre a qual Jesus partiu e distribuiu o pão e o vinho aos seus apóstolos, incluso Judas, e terminou o sermão invocando a Maria Santissima pelo povo de Palma.

Sexta feira — A's 9 horas exposição da Cruz para adoração dos fieis e a desnudação dos altares com a devida cerimonia. Das 10 ás 10,50 o vigario fez do pulpito uma practica instructiva, ensinando ao povo a significação dos actos da Paixão que se celebrava e exhortando-os á fé e piedade. Até 15 horas adoração da Cruz, em seguida exposto no esquife Nosso Senhor Morto a adoração.

Das 18,20 ás 18,50 practica instructiva do vigario, explicando ao povo os mysterios da Via Sacra que havia sido celebrada nesta quaresma, ininterruptamente todas as quartas e sextas feiras, e que hoje muito especialmente ia celebrar com toda piedade e devoção. Das 18,50 ás 19,45 Via Sacra, terminando continuou o povo em adoração a N. S. Morto até ás 20,30 horas quando sahiu a procissão do Enterro. Ah! descrever o que foi esta procissão é tarefa para a qual falhamme de todo recursos e certamente outras pennas mais habeis e autorizadas o farão com mais proveito e honra para a nossa religião santa e verdadeira, mas emfim, como precisa dizer, ahi vae. A vasta matriz, profusamente illuminada, estava repleta e o adro apinhado de povo. 3.500 a 4.000 pessoas, num movimento

respeitoso aguardavam anciosas o momento da sahida; como disse, eram 20,30 horas quando desfilou-se o grandioso prestito do cortejo funebre de N. S. Morto, no esquife, sob o pallio, conduzido por quatro homens, logo após a Mater Dolorosa conduzida por seis homens, entre duas alas alvacentas de virgens, seguidas pelo Apostolado do Sagrado Coração de Jesus e respectivo estandarte, tudo organizado e sob a direcção da m. d. presidente do Apostolado, a exma. sra. d. Francisca Vieira, seguindo ainda S. João, (Joel Moraes) Abrahão, (Martiniano Oliveira), Isaac, (Edmundo Lellis), O Anjo (Cyrillo Lellis) Centurião (Joaquim Santos), Magdalena (Judith Barbosa), Veronica (Lucilia Assis), orchestra, banda musical e o vigario, percorrendo as praças Cel Francisco Barbosa, dr. Seixas e ruas drs. Bias Fortes, Victor Ferreira, João Pinheiro, Costa Reis e Francisco Salles, entrando na matriz ás 22,10 horas, depois de um trajecto de quasi dois kilometros, correndo tudo em boa ordem. Era um verdadeiro triumpho, um padrão de honra e gloria para nossa religião.

Rio de Janeiro

Dispensario da Irman Paula

O sr. presidente da Republica, em visita a esse instituto, ficou maravilhado da ingente obra de caridade alli exercida com tanta abnegação, e da ordem e clareza de escripturação. «A Irman Paula tem qualidades para ministro da Fazenda... Do Thesouro eu não teria tão promptas informações e clareza de lançamentos» — disse s. excia.

Entre os bemfeitores da casa consta o nome do dr. Americo Werneck, com a doação de um predio de 120 contos e outros donativos, sem nunca ter visitado a casa.

Mais de duas mil familias são soccoridas, e mais de mil operarios sem trabalho alli vão se alimentar actualmente. Um delles, Arsenio, saúdando o presidente, disse que alli estavam com as mãos afinadas pelo ocio, mas preferindo callejal-as no trabalho, para não estarem a usufruir a esmola que pertence ás crianças e aos invalidos. Respondeu-lhe o ministro Tavares de Lyra, promettendo que o governo está promovendo meios de dar-lhes occupação. Pela Irman Paula orou o sr. Alexis Jordão, agradecendo a visita.

O chocolate aos visitantes foi gentilmente distribuido pelas Damas de Caridade, dignas collaboradoras da Irman Paula. 112 meninos do Patronato annexo cantaram o hymno nacional e o da Republica. Ao retirar-se, o sr. Wencesláo Braz externou a sua bella impressão e declarou-se amigo da casa, promettendo alli voltar frequentemente.

O dispensario já possui 358 contos em apolices, patrimonio angariado pela sua fundadora.

Eleições Federaes

Está reconhecido e proclamado deputado pelo 7º districto de Minas o dr. Carlos Peixoto Filho!...

E' incrivel a semcerimonia com que na Camara se espesinha o direito de voto; e o descaso em que alli se tem a aspiração legitima do povo, de eleger seus representantes!...

Apesar da contestação do dr. Auto de Sá, baseada em documentos eloquentes e em factos veridicos, uns attestando cynismo da fraude, outros a escassez do eleitorado, a camara reconheceu o sr. Peixoto!...

E ainda se grita, por ahi, em programmas bombasticos, que é preciso restabelecer a verdade eleitoral, fundamento da democracia!

Em seguida á publicação do parecer, do revoltante parecer da Commissão de Inquerito, o nosso amigo, dr. Auto de Sá, deu á publicidade, no «Jornal do Commercio», de 20 de Abril o seguinte:

«ELEIÇÕES DO 7º DISTRICTO DE MINAS

A 5.ª Commisão de Inquerito, subscrevendo unanimemente parecer reconhecendo o dr. Carlos Peixoto Filho, convalidou ingente burla eleitoral.

O illustre diplomado se eximiu de responder á contestação, o que importa em deixar de pé as conclusões a que ella chegára, aliás firmadas em prova valiosa. *Qui tacet consentire videtur.* Nesta conformidade devêra decidir a Commissão; ella preferiu, porem, proceder de maneira opposta. Que lhe faça bom proveito e ao candidato, o qual, aceitando, sem exame, eleições fraudulentas, comprehendeu a primor que, *em cavallo dado não se olham dentes.* Estão satisfeitas as determinações do alto. Resta-me, porém, a consciencia tranquilla por bem haver cumprido meu dever. E ainda a esperança de que algum dia, mais hoje, mais amanhã, justiça se fará ao nobre povo do norte de Minas, consentindo-se-lhe a rudimentar faculdade politica de livremente escolher seus representantes.

AUTO DE SÁ «D'A União»

SANTOS

Sagrado Coração de Jesus

Mais uma tocante cerimonia de enthronização do Sagrado Coração de Jesus acaba de ser levada a effeito em Santos, e desta vez coube ao abençoado e carinhoso lar do distincto cavalheiro, sr. coronel Septimio Werner, honrado conferente da aduana praiana e um dos melhores ornamentos da sociedade santista.

Figura predominante no meio em que vive, acatado e estimado por todos, o Sr. Cel. Werner, levou de

vencida os preconceitos sociaes que ainda, de certo modo, empanam o brilho do espirito religioso do povo brasileiro, e no dia do seu anniversario natalicio, que se passou a 30 de Abril ultimo, cantou mais um hymno de glorias ao meigo Nazareno, em desaggravo do despreso que em toda a parte se lhe tem votado.

A's 20 horas d'aquelle dia, presentes os Reverendissimos Padres Drs. Koehly e Visconti, acompanhados de grande numero de zeladores e zeladoras do Apostolado e das Filhas de Maria e muitas pessoas gradas que enchem as varandas e terraços do elegante palacete da Familia Werner, teve inicio o significativo ceremonial, seguindo-se á risca o ritual.

Por uma commissão de meninas vestidas de branco foram espargidas petalas de rosas sobre o bellissimo e artistico quadro do Sagrado Coração de Jesus, na occasião em que era collocado no logar de honra do salão, pelo Sr. Cel. Werner.

A's pessoas presentes a distincta Familia Werner, com a prodigalidade que lhe é tão peculiar, offereceu uma profusa mesa de finos doces e bebidas, trocando-se ao champagne saudações as mais cordeaes, as quaes foram correspondidas pelo Sr. Cel. Werner que levantou a sua taça em honra de S. E. o Sr. Cardeal Arcoverde.

A' digna Familia Werner, tão apreciada nos circulos catholicos, não só pela sua distincção como tambem pelo fino espirito religioso que a unge, apresentamos os nossos cumprimentos, fazendo votos pela felicidade pessoal de cada um de seus membros.



DE ROMA

No dia 12 de fevereiro o Santo Padre assignou o decreto da Sda. Congregação dos Ritos sobre a introducção da causa de beatificação de duzentos cincoenta e sete (257) Servos de Deus que por causa de sua fidelidade á religião católica foram martirizados até a morte na Irlanda, nos seculos XVI e XVII pela tirania dos reis protestantes de Inglaterra açulados pelos srs. ministros das seitas, protestantes inimigos figadaes do Papa, da confissão e demais sacramentos e dogmas da santa Igreja Romana.

O decreto admite que fôram innumerados os catolicos martirizados, mas que seus nomes são desconhecidos e escritos no Livro da Vida. Entre os 257 conhecidos a que se refere o documento pontificio, ha quatorze Bispos, muitos sacerdotes, religiosos congregados, leigos nobres e seis senhoras.

—Mil peregrinos de Genova, chefiados pelo Arcebispo, mons. Gavotti, fôram prostrar-se aos pés de S.S. Bento XV que os recebeu paternalmente e com a amizade especial que lhe merecem os seus patricios, os quaes ofereceram ao Santo Padre uma imagem de prata representando a Virgem e um obulo de 50.000 liras para o Dinheiro de S. Pedro.

—Duas cartas commovedoras chegaram da França ao Santo Padre para agradecer-lhe a libertação, obtida, graças á sua intervenção, de varios prisioneiros de guerra. Dezoito soldados, actualmente num hospital de Lyão, assignam a primeira e nella testemunham ao Santo Padre a homenagem do proprio reconhecimento pela volta inesperada para a patria.

A segunda é de Mons. Touchet, Bispo de Orleans, o qual, em nome doutro grupo de prisioneiros, dá ao Santo Padre identicos agradecimentos.

—Foram admittidos á presença do Papa os protegidos da «Congregação da caridade activa.» Esta Congregação trata das crianças cegas, surdas e mudas. Foi um espectáculo enternecedor vê-las reunidas em grande numero no Vaticano, desejosas de receberem a benção do pae commum dos christãos. O papa falou-lhes com cordial simplicidade e exhortou-as a ficarem sempre virtuosas e a rezarem com frequencia.

Um dos professores interpretou para as crianças as palavras do Papa, e com difficuldade estas podiam ocultar a sua commoção. Referindo-se em seguida á presença de tantas crianças infelizes, disse o Papa á directoria da Congregação, que a vista de tanta miseria humana o fazia avaliar a utilidade eximia de uma congregação que assim pratica as obras da caridade christã.

Conferencia católica

No salão de festas do seminario francez, fez, ha dias, uma bellissima conferencia sobre o despertar religioso da França, o illustre romancista e academico René Bazin. Ao acto, presidido pelo emmo. cardeal Billot, amigo pessoal do conferencista, assistiu o escól da colonia franceza em Roma.

Aludindo á audiencia que Sua Santidade lhe

havia concedido, disse René Bazin que, embora a discrição lhe vedasse referir o que naquella audiência havia escutado dos labios do Papa, não podia todavia deixar de declarar que em Bento XV encontrava um Papa clarividente acerca de tudo quanto diz respeito á guerra, um Papa desejoso de que se chegue a uma paz em harmonia com a ordem e com a justiça.

Rectificações importantes

O *Osservatore Romano* tem publicado varias notas officiosas muito importantes.

Numa dellas diz-se que carecem em absoluto de fundamento as informações dum grande numero de jornaes de toda a Europa, sobre supostas negociações, levadas a cabo entre a Santa Sé e o governo italiano para a determinação de varias questões que poderiam afectar aquella, caso a Italia entrasse na guerra.

Tambem a imprensa italiana publica toda a sorte de noticias fantasticas ácerca de supostas pressões do Vaticano sobre o imperador da Austria para leval-o a determinadas soluções politicas. Categoricamente tem affirmado o *Osservatore Romano* que essas noticias são completamente falsas e que a Santa Sé jamais pensou em afastar-se, se bem que momentaneamente, do programa de absoluta neutralidade que desde o principio da guerra se traçou e que tem mantido com escriptulosa fidelidade.

Bento XV e a Polonia

Os deputados polacos da Alemanha enviaram á Sua Santidade um telegrama, dizendo que os membros polacos da Dieta prussiana e do *Reichstag* alemão depunham aos pés de Bento XV o seu ardente e sincero reconhecimento pelas amáveis palavras do Pontifice na carta que enviou ao Arcebispo de Posen. Nessa carta se palpam os sentimentos de extrema piedade do Pontefice pela nação polaca, a qual, entre as suas mais preciosas recordações, conservará sempre as palavras de Sua Santidade, formando com ellas o mais apreciado tesouro.

Firmava o telegrama Luiz Miserski, presidente do grupo polaco da Dieta prussiana.

O Papa e a acção social

Na audiência que o Papa concedeu aos membros da Associação protectora dos interesses catholicos em Roma, cujo presidente é o principe Lancelotti, Sua Santidade elogiou a Associação pelo muito que já tem feito no terreno da acção social; em particular, porém, o Santo Padre relevou os meritos da «secção dos cinemas.» Ninguem ignora, disse o Papa, que os cinemas podem fixar na alma das crianças novos conhecimentos e suscitar antigas recordações; alegramo-nos, porque a vossa associação, promove dum modo moderno a educação sã das creanças da classe pobre.» Insistiu principalmente na santificação do domingo, que é tambem um dos objectivos da associação. Disse ainda que os socios deviam dar o bom exemplo e que

seria para aconselhar que ninguem fosse fazer compras nas lojas dos negociantes, que não declarassem francamente quererem santificar os domingos e mais dias santos pelo fechamento de suas lojas e pela abstenção de todo trabalho.

VIDA CATÓLICA

O emmo. sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro creou na sua diocese um curso permanente de doutrinação religiosa, destinada aos intellectuaes. As conferencias serão hebdomadarias, tratando-se téses scientificas e religiosas para mostrar a harmonia entre a sciencia e a religião.

Serão realizadas ás quintas feiras no salão do Circulo Catolico. O conferente será o revmo. Dr. João Gualberto do Amaral.

—O exmo. sr. José Fernandes de Barros Lima, vice-governador, em exercicio, do estado, creou uma cadeia de moral para os detentos na cadeia de Maceió, e que será ministrada por um sacerdote catolico, tres vezes por semana, devendo o mesmo ensinar diariamente primeiras letras aos presos que o desejarem.

Felizmente acham-se, pois, em nosso paiz alguns politicos que sabem entender a letra da lei e a oportunidade de sua applicação.

—Por um decreto do dia 12 de abril o exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis, creou na capital da diocese uma nova parouquia que terá como titular o «Purissimo Coração de Maria», tendo sua séde provisoria na Capella de Nossa Senhora do Porto. A festa do Coração de Maria deverá ser celebrada com pompa e com religioso esplendor.

Esperamos que este decreto episcopal de exmo. sr. d. Joaquim de Oliveira, seja o inicio do reinado do Coração de Maria em todo o estado Catharinense e que seja coroado com a erecção de um grandioso templo em honra do simpatico titular da parouquia.

Confederação das Associações Catholicas em Goyaz

No domingo de Paschoa, o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo de Goyaz installou na séde da sua diocese, a *Confederação das Associações Catholicas*, destinada a manter as associações existentes, ou por existirem na Capital e em toda a Diocese, desenvolvendo a sua acção e creando outras. Estas associações farão parte da Confederação, que é dirigida por um Conselho Superior com séde em Goyaz, composto de todos os Presidentes ou Directores daquellas, as quaes podem fazer-se representar por catholicos praticos, residentes na cidade, quando tenham fóra a sua séde.

Tendo por escopo, firmar e desenvolver associações catholicas, *instaurare omnia in Christo*, afim de que o espirito religioso se desenvolva na Diocese, e organizar os catholicos para receberem os novos elementos que aguardam com a approximação da estrada de ferro, cuidará a *Confederação* por meio de oito commissões especiaes de trabalhar para conseguir tão nobre fim.

A sessão de installação que teve logar no salão nobre do Seminario, local escolhido, foi presidida pelo Exmo. e Revmo. sr. Bispo presidente da Confederação e do conselho Superior.

Adheriram já á *Confederação* no dia da installação dezenove associações da Capital e suas imediações.

PELO PAIZ

No Estado de S. Paulo a industria do fumo progride assombrosamente. Basta dizer-se que em 1912 poucos cultivadores havia. Em 1914, só em alguns municipios, 1.450 agricultores se dedicaram a essa cultura. A produção, em 1912, foi de 2.426 arrobas. Em 1914, elevou-se 110 mil arrobas.

E' digno de ser meditado maduramente, diz a *Bussola*, um semelhante incremento no curto praso de dois annos. Isso vem demonstrar o espirito pratico e progressista do grande Estado paulista.

Comercio protestante

Recrudescceu ultimamente no Brazil a propaganda protestante. Explica-se facilmente este facto pelo esforço que os norte-americanos fazem actualmente para conquistarem os mercados do Brazil: a propaganda protestante lhes parece um factor poderoso da propaganda comercial. Os catholicos é que não devem dormir e não devem deixar-se enganar em sua fé. Actualmente, diz o *Sanctuario d'Apparicida*, andam pelo norte de S. Paulo, especialmente pelos bairros e fazendas, uns vendedores de livros protestantes publicados pela Sociedade internacional de Tratados. E' uma «Vida de Jesus», é «Perolas esparsas», e outros em que o veneno protestante é habilmente ocultado para infiltrar-se mais facilmente no coração dos catholicos incautos e pouco instruidos. Lembrem-se os catholicos que em consciencia não podem lêr nem ter em suas casas taes livros. E se quizerem saber que livro é catolico e qual não é, verifiquem se o livro tem aprovação de um bispo: porque um livro que trata de Religião, não pode ser publicado sem aprovação. Não a tendo, portanto, certo que é livro protestante.



Indicador Christão

Maio de 1915

- 16 DOMINGO (infra octava da Ascensão,) Bta. Joana d'Arc. Sto. Ubaldo, Bispo.
- 17 S. Pascoal Bailon, Padroeiro dos Congressos Eucaristicos e das Irmandades do Smo. Sacramento.
- 18 S. Venancio, Martir.
- 19 S. Pedro Celestino, Papa. Sto. Ivo, Padroeiro dos advogados.
- 20 S. Bernardino de Sena.
- 21 S. Felix de Cantalicio, Capuchinho.
- 22 SÁBADO. Vigilia de Pentecostes. Sta. Rita de Cassia, Viuva.
- X anniversario da sagração episcopal do exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo.
- Hoje é obrigação de guardar abstinencia de carne.
- Hoje é Quarto Crescente.

PELAS NAÇÕES

Vergonha anticlerical

Findou o julgamento do celebre homem de confiança de Caillaux, acusado de desvio de fornecimentos para o exercito francez. Emquanto os soldados se batiam na linha de fogo, sujeitos aos maiores soffrimentos e perigos, Desclaux não só se conservava no remanso de Paris, mas frustrava em seu proveito aquelles que lhe decendiam a patria da invasão estrangeira! E' inconcebivel a que extremos leva o egoismo feroz destes *parvenus*, para quem a vida só significa *gozar*! Desclaux foi condemnado a 7 annos de reclusão, á degradação militar e á destituição da *Legião de Honra*. A *Legião de Honra* a um tal sujeito! Proezas das altas protecções. O que é singular é o silencio dos jornaes de informação sobre este caso sensacional.

Será o homem da seita?

Sobre o caso, diz a «*Croix*» as seguintes judiciosas considerações:

«Faltou ao réo uma das testemunhas de defeza» — o auctor da sua «fortuna inesperada», na phrase do presidente do conselho de guerra»,

Do enigma desta inesperada fortuna, só o sr. Caillaux poderia dar a chave, o sr. Caillaux que o seguiu e empurrou em toda a sua carreira. Só elle poderia explicar o motivo dos favores extraordinarios que das finanças o impelliram até ao exercito e até ao gabinete da presidencia do conselho».

Pois bem! Essa *fortuna inesperada* de Desclaux que o seu alto protector nem tentou justificar, é um escandalo ainda mais clamoroso do que os seus repugnantes roubos em detrimento dos soldados que se batem na linha de fogo.

E a nodoa do thesoureiro pagador geral Desclaux, convencido de latrocinios, alastra sobre o seu protector que delle fez uma alta personagem, a despeito de toda a moral, de todo o direito e de toda justiça!

Resignação christã

E' do celebre escriptor francez, Maurice Barres, a seguinte narrativa: Em uma mata escura foi encontrado um soldado allemão, de nome Guilherme Baumer, que gravemente ferido ali estivera cinco dias sem trato nem alimento. Logo depois de ser transportado ao hospital de sangue, elle falleceu. Em seu caderno de notas encontraram-se as seguintes palavras escriptas com mão tremula; «Visto ser esta a vontade de Deus, a Elle minha ultima saudação. Emquanto andava patrulhando, uma bala franceza feriu-me nos joelhos, tolhendo-me todo movimento. Ha cinco dias estou aqui na escura mata. Estou prestes a morrer de fome. Muitas vezes pedi auxilio ao Senhor. Não o recebi, comtudo conservo-me fiel a meu Deus e não me queixo por ter chegado o meu tempo. Logo estarei na patria eterna, com os irmãos de meu bello paiz. Até á vista lá no céu». Quanta resignação em situação tão horrivel.

Que bello exemplo para os que por uma pequena dôr ou contrariedade se desesperam é prorompem em blasphemias.



Dinheiro de S. Pedro

XVIII

A união faz a força

Quando se reúnem trez norte americanos para palestrar familiarmente dentro duma casa, dum hotel, dum jardim, e mesmo lá fora na rua, a primeira ideia que lhes passa pela cabeça é fundar uma nova sociedade: o mais velho fica nomeado presidente, o mais ladino secretario, e o mais sisudo thesoureiro. Esta engraçada affirmacão de Julio Verne significa que os norte americanos chegaram a comprehender perfeitamente o sentido daquella phrase famosa: *A união faz a força.*

Um theorema de Arithmetica nos ensina que o valor dunia somma não pode exceder o valor das parcellas; mas este theorema fóra das mathematicas não pode defender-se em boa razão; pelo contrario, uma suma de forças sociaes resultante de muitos elementos unidos tem uma efficacia incomparavelmente maior. Com effeito, a adição não produz novos valores, somma-os apenas; mas a união produz a força. A conducta dos catholicos desvia-se não raro destes principios salvadores, e enquanto os commerciantes, os medicos, os advogados, os operarios e todas as classes sociaes unem-se para fundar associações, clubes, gremios, e companhias para todos os fins até para matar mosquitos e proteger cavallos e cães vadios, nós não sabemos unir-nos nem para crear uma imprensa sinceramente catholica, encarnada num jornal posto na altura das exigencias modernas, quanto menos para promover os sagrados interesses do cofre de São Pedro.

A ideia de crear uma irmandade com o fim de arrecadar esmolos para o dinheiro do Papa, não é original e nem de hontem. Ha tempos que funciona em Roma uma Archiconfraria fundada para promover as collectas papaes, enriquecida com muitas indulgencias e dotada do privilegio de annexar-se todas as irmandades congeneres do mundo. A bondade agradecida de Pio IX fundou até uma Missa diaria e perpetua para ser applicada para os bemfeitores da Santa Sé.

Por que as dioceses dos differentes paizes não imitarão o exemplo de Mons. Jordan, Bispo de Tarbes, afiliando-se elle e seus diocesanos aos fins tão sympathicos da Archiconfraria? Segundo uma phrase famosa de Sto. Ignacio: *bonum quo universalis eo divinius est*, isto é, um bem é tanto mais divino quanto mais universal. Donde se collige que nunca serão sufficientemente louvadas e recommendadas aquellas trez esplendidas instituições que proliferou o christianismo practico do seculo dezenove: A obra da Propagação da Fé, a

da Sta. Infancia e o Dinheiro de São Pedro. Por motivos faceis de imaginar não cabe aos Pontifices o dever de tomar iniciativas que poderiam ser mal interpretadas: elles abençoam e agradecem, o resto corre por conta de nossa piedade filial.

DR. BAUSANIO

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	921\$900
Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sabado	3\$000
Caixa da Egreja	2\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Donativos Extraordinarios	
D. Olympia Alves (Friburgo)	2\$000
Sr. José Azurara (Cerqueira Cesar)	1\$000
Uma devota de (S. Paulo)	13\$000
Total	944\$900

Nossos defuntos

Cap.m Camillo Gonçalves Campos

Depois de longa e pertinaz enfermidade exhalou o seu ultimo suspiro o velho amigo que na vida se chamou Camillo Gonçalves Campos. Nossos sinceros pezaes á enlutada familia Campos.

Era o extinto antigo habitante de Palma e chefe de numerosa familia, enviuvou-se em 12 de Maio de 1895, quando perdeu sua Exma. esposa D. Florisbella Maria da Conceição e 2 de seus filhos o cel. Francisco Gonçalves Campos e Cap.m Theophilo Campos, e no anno seguinte maio 3 de suas filhas as senhoritas Geraldina, Floripes e Josephina, todos de saudosissima memoria e immorredoura recordação em Palma, onde gosavam da estima que as suas bellas qualidades lhes faziam jús, quando colhidos pela terrivel epidemia que assolou estes e outros municipios da zona da matta em 1895/96.

O velho Camillo, viuvo de uma esposa insubstituivel e orpham de entes tão queridos, e isto dentro de tão curto lapso de tempo, soube resistir resignadamente essa separação cruel que a morte lhe outorgou e entregando-se a uma vida resignada tateou ainda mais 20 annos neste valle de lagrimas a que chamamos mundo. Tendo a morte lhe arrebatado a esposa e filhos, foi viver em casa de sua filha D.a Anna. Fallecida D.a Anna em 1903, e novamente isolado e acabrunhado por tão amargos tranzes, o velho Camillo recolheu-se ao abençoado tecto de seu filho Cap.m Christalino Gonçalves Campos e ahi recebeu elle o necessario repouso e conforto proporcionados por sua nora e comadre D. Josephina Campos que o tratou com indizivel carinho a amor filial durante 12 annos. Sentindo aproximar-se o dia de suas contas, o seu julgamento pelo Juiz Supremo, o Juiz dos Juizes, o velho Camillo não esteve pelas falsas illusões de mundo, mandou-se chamar o Padre, confessou-se e recebeu o SS. Sacramento que o visitou em seu leito do soffrimentos. Depois de, assim confortado com os Sacramentos consoladores da Igreja e rodeado de seus filhos Capitães Christalino e Henrique Campos, D. Maria Campello e de sua muito querida nora e comadre Josephina e netos, entregou sua alma ao Creador as 6,45 hs. do dia 2 do corrente. O seu enterro effectuou-se ás 18 horas do mesmo dia com numeroso acompanhamento, achando-se presentes as principaes autoridades e pessoas qualificadas do logar, acompanhado pelo Vigario P.e Duarte Costa e solememente encomendado com todas as cerimoniaes do ritual, baixou ao tumulo, que é o mesmo onde repousa sua esposa, ás 17, 30 horas. Paz a sua alma.

A. M. S. Lellis

— É tão resolvido que, si me ajudas, esta mesma noite falo com teus paes.

Ernesto, fora de si pela alegria, atirou-se nos braços do jovem nobre, exclamando :

— Amigo, és meu irmão. Oh ! eu não acabo de crê-lo ; parece-me sonhar.

Florestão correspondeu ás meiguices do amigo e disse :

— Com ou sem approvação de meus paes, serei, si os teus consentem, antes de um mez, o feliz esposo de Fineta.

Os dois moços dirigiram-se para Villaboa.

A tarde cahia, e os azulejos do esguito campanario da matriz brilhavam aos ultimos raios do sol poente.

A paisagem era bella, fascinadora, no arvoredo os passaros chilreavam suas ultimas melodias, e a lua sem deixar sentir sua pallida claridade, levantava-se no firmamento entre nuvens de opala e rubis.



O Condesito, muito rogado, consentiu em ficar mais alguns dias, durante os quaes ia caçar e percorrer todos os arredores em companhia de Ernesto, enquanto Florentina dava tratos á imaginação para apresentar a seu hospede novos atractivos.

— Como é bello e delicado ! exclamava. Ah ! que tem que ver ? por suas veias corre sangue nobre, e todos são assim.

Por sua parte Fineta comparava Quintino com o Condesito e via-os tão differentes, que insensivelmente morria em seu coração o amor ao primeiro.

— Vejo-te muito pensativa, dizia este á jovem.

— Talvez, respondia ella, será enfermidade da epoca, pois teu pae, que pediu tempo para dar resposta a nosso projectado casamento, ha de por força estar tambem pensativo.

Quintino corou com a resposta e calou. Momentos depois despedia-se de Fineta.

Passados tres dias, Saturnino pediu formalmente a Salvador a mão de Fineta para seu filho.

O calceteiro, contentissimo com a demanda, disse que falaria á filha, e contando com a resposta favoravel concordaram em que Saturnino voltasse depois de oito dias para fixar a magna questão ou dos interesses.

Qual, pois, não foi a surpresa de Salvador, vendo a indifferença com que era recebida a proposta ! A esposa mostrou desdem, Fineta sem responder abaixou a cabeça, Ernesto aconselhou calma e o Condesito presente na occasião, olhou a Fineta com ar compassivo.

Desde aquelle dia tudo mudou naquella casa.

Que acontecia ?

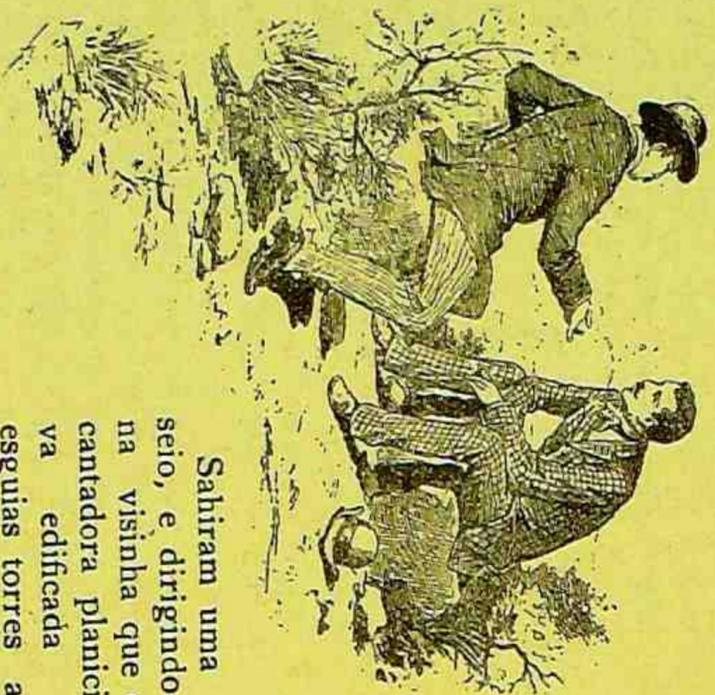
O hospede apparecia sorumbatico ; comia pouco, escrevia cartas, passava longas horas fechado no quarto, sahindo com os olhos vermelhos como si tivesse chorado.

Florentina chorava e ria ao mesmo tempo com essas figuras de duplo perfil. No seu pouco juizo de mãe aloucada e vaidosa julgou adivinhar uma paixão nascen-te no Condesito para sua filha, e a sós dizia :

— Pensar nisto é um delírio; mas quem sabe! O caso não seria o primeiro... Não casou um rei de Portugal com uma dançarina? Menos differença ha entre minha filha e o Conde de Prado Verde. E esfregando as mãos repetia, quem sabe! quem sabe!

Fineta que presentia o que se passava pelo Condesito, não descurava recurso nenhum do toucador para apparecer mais seductora, e conseguir seu intento.

Recebia com agrado a Quintino, mas tambem respondia aos olhares affictos do Condesito, e falando com Ernesto, confiou-lhe seus pensamentos, e este comprometteu-se a falar a seu amigo como o fez.



Sahiram uma tarde de passeio, e dirigindo-se a uma collina visinha que dominava a encantadora planicie em que estava edificada a villa, cujas esguias torres alcavavam-se sobre as apinhadas casas, assentaram-se num outeirinho e perguntou Ernesto:

— Que te passa, Florestão, que appareces tão concentrado e sem appetite? Nossa companhia te desagrada?

— Não, querido Ernesto, disse, gemendo o Condesito; mas arrependo-me de ter vindo. Julgava-me mais forte do que sou, pensava que meu coração era inexpu-

gavel; a belleza, porém, de tua irmã, venceu-o quando infelizmente já está prometida a outro.

— Si é só isso, tornou Ernesto, o inconveniente não é grande.

O casamento de minha irmã com Quintino é um problema que está por resolver, está apenas em embryo, a resposta definitiva não está dada e tantas letras tem um *sim* como um *não*, e não creio minha irmã tão necia, que fóra da posição que occuparia casando-se contigo, sómente por tuas qualidades, por tua cultura, hesitasse um só momento entre tua pessoa e Quintino; a difficuldade principal que eu vejo é outra, e é que tens paes que hão de preferir a herdeira de Castella, que te propõem a uma desconhecida senhorita de provincias, em-bora de optimas qualidades, pois os nobres sois como os reis, casas sómente com pessoas de vossa condicão.

O casamento de minha irmã contigo não passaria de casamento morganatico.

— Hontem mesmo escrevi a meu pae pedindo-lhe perdão de minha desobediencia; mas accrescentava que ao coração não se manda e o meu era só de Fineta e não podia ser de outra.

Pedia-lhe licença para desposal-a, si ella me aceitasse, e mais com lagrimas que com tinta lhe expunha o estado de meu coração, dizendo-lhe que delle dependia fazer-me o mais feliz dos homens. Espero obter o sentimento de papae; mas si elle se oppõe, tenho um morgado de meu tio e padrinho, que radica em Andaluza, e hoje administram sem razão nenhuma meus paes, e que para as necessidades duma familia, basta e sobra. Si não é possível viver na corte como filho do Conde de Prado Verde, viveria em Cordoba, onde radicam os bens de meu padrinho, até a morte de papae, pois, em tão condado e herança me pertencem por lei, em minha qualidade de filho unico.

— De forma, disse Ernesto, tremendo de emoção, que estás resolvido a casar-te com Fineta?